

A INDIVIDUAÇÃO DA ALMA HUMANA EM TOMÁS DE AQUINO

Prof. Dr. Paulo Faitanin *

Introdução

Tomás de Aquino sempre manteve a mesma opinião acerca de sua doutrina da individuação. Apesar de expô-la e explicá-la de diversos modos e em distintos contextos¹, a tese *materia signata quantitate*² define, efetivamente, sua doutrina da individuação. A *incomunicabilidade* da essência corpórea é o efeito imediato da mesma, tendo os demais efeitos dela (*unidade, diversidade e multiplicidade numérica* das substâncias

* Prof. Dr. Paulo Faitanin – Departamento de Filosofia/ Universidade Federal Fluminense (UFF).

¹ Os seguintes autores afirmam que não houve mudança: U. Degl'innocenti, *IL Principio d'individuazione nella scuola tomistica*. Roma, Libreria Editrice della Pontificia Università Lateranense, 1971, p. 71; *idem*, “Il pensiero di San Tommaso sul principio d'individuazione”, *Divus Thomas*, 45 (1942), pp. 35-81; O.N. Derisi, “El principio de individuación en la escuela tomista”, *Sapientia*, 28 (1973), pp. 56-58; J. Bobik, “La doctrine de Saint Thomas sur l'individuation des substances corporelles”, *Revue Philosophique de Louvain*, 51 (1953), pp. 5-41; *idem*, “Dimensions in the individuation of bodily substances”, *Philosophical Studies*, 4 (1954), pp. 60-79; *idem*, “A note on a problem about individuality”, *Australasian Journal of Philosophy*, 36 (1958), pp. 210-215; *idem*, “Matter and Individuation”, em: *The Concept of Matter in Greek and Medieval Philosophy*. Ed. E. McMullin. Notre Dame, University of Notre Dame Press, 1965, p. 288. Outros consideram que houve mudança ou evolução: L. Raeymaeker, *Metaphysica Generalis*. T. II, 1935, pp. 383-384; A. Forest, *La structure métaphysique du concret selon saint Thomas d'Aquin*. pp. 238-239, nota 2; M.D. Roland-Gosselin, *Le “De ente et essentia” de S. Thomas d'Aquin*. Paris: Vrin, 1926, p. 109; E. Hugueny, “Résurrection et identité corporelle selon les philosophies de l'individuation”, *Revue des sciences philosophiques et théologiques*, 23 (1934), pp. 94-106; J.R. Rosenberg, *The principle of individuation. A comparative study of Saint Thomas, Scotus and Suarez*. Washington: C.U.A.P, 1950, pp. 25-40. Não estamos seguros, mas parece que João Capreolo também admitiu a mudança: *Defensiones Theologiae Divi Thomae Aquinatis*. III. dist. 3, q. 1, art. 1, secunda conclusio, p. 202, col. B, in fine.

² Eis aqui as passagens de algumas obras e os seus respectivos contextos, segundo a ordem cronológica: *In I Sent* d8 q5 a2; d9 q1 a2 d23 q1 a1; d25 q1 a1 ad3; ad6; d36 q1 a1 sol; *De Ent et Es* c2 n7; *De Nat Mat* c1 n370; c2 n375; c3 n377; c4 n379, n380, n383, n385, n389; c5 n393, n394; c6 n398; *De Princ Ind* n426, n428; *In II Sent* d3 q1 a1; a3; d30 q2 a1; *In III Sent* d1 q2 a5 ad1; *In IV Sent* d12 q1 a1 sol3 ad3; q2 sol4; d44 q1 a1; q2 a2 sol2; *In de Trin lect1* q4 a2; *CG I* c21 n199; I c44; IV c63; II c71 n1480; IV c65 n4019-4020; IV c81 n4151; *De Pot* q9 a1; a2 ad1; *Quodl VIII* a10; XI a6; *STh I* q3 a2 ad3; q29 a3 ad4; q54 a3 ad2; q56; a1 ad2; q76 a4; a6; *De An* a9; *De Spirit Creat* a3; *De Subs Sep* c7 n77; *Quodl I* q10 a21; a22; *Comp Th* c153 n305; n308; *STh III* q77 a2.

corpóreas)³, fundamento na incomunicabilidade causada pela individuação pela matéria.

Para o Angélico a *matéria assinalada pela quantidade* é a causa da incomunicabilidade e individualidade da natureza corpórea. A matéria individua as diversas formas corpóreas, segundo os diversos graus de ser que aquelas diversas formas possuem, ao mesmo tempo em que ela mesma é determinada, em cada caso, pela perfeição própria de cada uma delas. A alma humana, que é uma forma substancial de natureza racional, também se individua na matéria, mas algumas de suas operações transcendem à matéria.

A alma humana é uma *forma corpórea* de natureza espiritual, portanto que informa o corpo, mas não existe absolutamente dependente e imersa na matéria. Ela depende de seu corpo para começar a existir individualmente, mas não para subsistir individualmente separada dele. Nossa intenção é justamente expor e analisar o modo de individuação da alma humana.

A alma como ‘forma corporis’: o ser individual no corpo e o subsistir individualmente separada dele.

São Tomás, ao contrário das opiniões de Avicibrão, Alexandre de Hales e São Boaventura, sustenta que a alma não é composta de matéria e forma⁴, mas, como

³ Para fundamentar nossa hipótese, pressuporemos as doutrinas destes autores: João de Quidort, *Commentaire sur les Sentences*. Livre II. q. 15, 62 52-55; Tomás de Sutton, *Quodlibet* I, q. 21, respondeo, pp. 139-40, n. 20-29; Egidio Romano, *Super librum De causis*. Prop. IX, fol. 36r; João Capreolo, *Defensiones Theologiae Divi Thomae Aquinatis*. III. dist. 3, q. 1, art. 1, secunda conclusio, p. 202, col. B, in fine; Pedro Nigri, *Clypeus Thomistarum*. Q. 51, fol. s2va y fol. s3rb; Domingo de Flandes, *Quaestionum super Metaphysice*. Lib. VII, q. 22, Tertium, Respondeo, col. B; Paulo Soncinas, *Quaestiones Metaphysicales acutissimae*. Lib. VII, q. 33, p. 167 y Lib. VII, q. 34, p. 168; Francisco Ferrariense, *Commentaria in Summa Contra Gentiles*. II, c. 75, n. V, p. 477; João Paulo Nazário, *Commentaria et controversiae in primam partem Summae*, p. 108; Tomás de Vio Cayetano, *In De ente et essentia*. Cap. 2, q. 5, p. 55, n. 37; Domingo Báñez, *Scholastica Commentaria in primam partem*. P. I., Q. 3, a. 2, p. 126 a; João de Santo Tomás, *Philosophia Naturalis*. III, q. IX. art. 3, pp. 770-771 b-a, n. 35-10.

ensinaram Santo Agostinho e Pedro Lombardo, ela é simples se comparada ao corpo e complexa sem compará-la⁵. A alma humana não é *simplex simpliciter*, porque a *simplicidade da alma não é absoluta*, pois ela se compõe de *esse* e *quod est*⁶. Daí que para Tomás *omne quod procedit a Deo in diversitate essentiae, deficit a simplicitate eius*⁷.

Retomando a tese de Agostinho, Tomás estabelece que a alma, que é simples, *Deus a crea infundendo e a infunde criando no corpo*⁸. A alma humana que é simultaneamente sensitiva e nutritiva é criada por Deus no final do processo de geração humana, depois da corrupção da última forma substancial pré-existente⁹ na matéria do sêmen dos pais (forma de corporeidade).

A alma humana tem a perfeição da corporeidade, não sendo necessária a permanência da forma de corporeidade, o que seria um absurdo, já que Tomás defende energicamente a doutrina da unidade da forma substancial no composto humano.

⁴ Avicibrão, *Fons Vitae*. (CB), III 3, p. 81 n. 12: “Substantiae simplices formae sunt substantiarum compositarum, sicut anima et intelligentia”; V 19, p. 294 n. 11-12; IV 1, p. 212 n. 11-17. Alexandre de Hales, *Summa Theologica*. II, pp. 319-320, n. 257, y p. 399, n. 328, solutio; S. Boaventura, *In II Sent.* 17, 1, 2: “licet autem anima humana rationalis compositionem habeat ex materia et forma”.

⁵ Pedro Lombardo se apoia na doutrina de Agostinho: S. Agostinho, *In VI libro De Trinitate*. (PL 42), cap. 10, n. 12, col. 932; Pedro Lombardo, *Sententiae in IV libris distinctae*. (Ad Claras Aquas, 1971). I. Dist. VIII, cap. 4 (24), p. 99: “Creatura quoque spiritualis, ut est anima, in comparatione quidem corporis est simplex; sine comparatione vero corporis, multiplex est, et non simplex”; S. Tomás de Aquino, *In I Sent* d8 q5 proemium; a2 obj6: *In I Sent* d8 q5 a2 ad6; *In II Sent* d17 q1 a2 ad1 y d17 q2 a2 ad5. Mais informações históricas sobre isso vejam: O. Lottin, “La composition hylémorphique des substances spirituelles”, *Revue Neo-Scholastique de Philosophie*, 34 (1932), pp. 21-41; *idem*, “La simplicité de l’âme humaine avant saint Thomas d’Aquin”, en: *Psychologie et Morale aux XIIe et XIIIe siècles*. Duculot, Gembloux, 1957, tome I, pp. 427-479.

⁶ *In I Sent* d8 q5 a2 ad1: “in anima invenitur compositio esse et quod est”.

⁷ *In I Sent* d8 q5 a1 sol.

⁸ *In II Sent* d3 q1 a4 ad1: “quia, secundum Augustinum, et infundendo creatur, et creando infunditur”. Também admitiram esta doutrina: Alexandre de Hales, *Summa Theologica*. II, n. 343, p. 417a e Pedro Lombardo, *Sententiae in IV libris distinctae*. (Ad Claras Aquas, 1971). II. Dist. XVII, cap. 2 (97), p. 412.

⁹ *STh* I q118 a2 sol: “Sic igitur dicendum est quod anima intellectiva creatur a Deo in fine generationis humanae, quae simul est et sensitiva et nutritiva, corruptis formis praexistentibus”.

É instantânea a criação da alma¹⁰ e simultânea sua infusão no corpo, constituindo uma união substancial, na qual se dá a individuação: *individuatō sua est ex unione eius ad corpus*¹¹. Para Tomás a união da alma com o corpo não exige, como supôs Alexandre de Hales, *medium in unione*¹², por disposições e adaptações¹³.

A alma dá o (seu) ser ao corpo e o corpo o sustenta individualmente. João de Santo Tomás, comentando esta passagem, afirma que compete à natureza da forma dar o ser que recebê-lo, aplicando-se o mesmo à alma humana¹⁴.

Por isso, afirma Tomás que *unumquodque secundum idem habet esse et individuationem*¹⁵, não sendo possível *quod in homine sit aliqua alia forma substantialis quam anima intellectiva*¹⁶. Daí a sentença tomista da unidade da forma substancial no composto¹⁷.

¹⁰ O término da alteração é a geração (*De Nat Mat c2 n374*) e o da geração é a introdução da forma substancial: *forma est vero finis generationis* (Ibidem). A forma ao ser recebida na matéria é individuada (*De Ver q28 a8 sc7*). J. Gretdt tem razão ao afirmar que a individuação é o término da geração (*Elem. Arist. Thomis. I, Roma: Herder, 1961, p. 315*). Neste sentido, a individuação se dá no instante (*De Inst c3 n324*), pois todo término do movimento se dá no instante, sem um instante antes e outro depois (*In IV Sent d49 q3 a1 c ad3*), portanto a individuação que é o término da geração se dá também no instante, já que a matéria individua a forma, quando introduzida instantaneamente na matéria (*In III Sent d18 q1 a3 sol; In IV Sent d11 q1 a3 B sol; STh I q53 a3 sol; I-II q113 a7 ad4-5; III q6 a4 sol; q33 a1 sol; q75 a3 sol*). Disso decorre que a individuação é instântanea. O tomista Paulo Soncinas afirma o mesmo: *Quaestiones Metaphysicales acutissimae. Lib. VII, q. 33, p. 168*.

¹¹ *In II Sent d17 q2 a2 ad5*. Veja: J.B. Wall, “The mind of St. Thomas on the principle of individuation”, *The modern schoolman*, 18 (1940-41), pp. 41-44; C.L. Bonnet, “Note on the Thomistic Interpretation of Complex Individual Bodies”, *The Modern Schoolman*, 21 (1944), pp. 101-107; *idem*, “The unity of the complex individual body”, *The Modern Schoolman*, 22 (1944), pp. 33-43.

¹² Alexandre de Hales, *Summa Theologica. II, n. 345, p. 420a*.

¹³ *De An a9 sol*.

¹⁴ João de Santo Tomás, *Philosophia Naturalis. III, q. IX. art. 1, p. 753 a-b, n. 31-05*.

¹⁵ *De An a1 ad2*: “unumquodque secundum idem habet esse et individuationem”. Veja: João Capreolo, *Defensiones Theologiae Divi Thomae Aquinatis. III. dist. 3, q. 1, art. 3, p. 249*; Francisco Ferrariense, *Commentaria in Summa Contra Gentiles. II, c. 75, n. IV, p. 477*. Godofredo de Fontaines em *Quodlibet. VII, q. 5, p. 323*, opondo-se à tese tomista, sustenta que a forma seria tal princípio porque ela daria o ser a matéria. O mesmo fez J. Owens em “Thomas Aquinas (B. CA. 1225; D. 1274)”, *Individuation in Scholasticism*. Ed. J. Gracia. New York: SUNY, 1994, p. 173-194.

¹⁶ *STh I q76 a4 sol*. Veja: P. Denis, “Le premier enseignement de Saint Thomas sur l’unité de la forme substantielle”, *Archives d’histoire doctrinale et littéraire du Moyen Âge*, 21 (1954), p. 139-164; D.A. Callus, “The problem of plurality of forms in the thirteenth century. The thomist innovation”, em: *L’homme et son destin d’après les penseurs du moyen âge* (Actes du Premier Congrès international de

Dessa união perfeita, Tomás deduz que a alma humana é mais perfeita quando unida ao corpo do que separada dele¹⁸. Francisco Ferrariense interpretando a tese tomista estabelece a *materia signata* como *conditio sine qua anima non individuatur* e destaca que há aptidão da alma à matéria¹⁹.

Portanto, se a alma é a única forma substancial do corpo, ao contrário do que opinou São Alberto²⁰, para Tomás, a alma se encontra infusa no embrião desde a sua criação, porque foi criada e infusa instantânea e simultaneamente à disposição do corpo²¹. E não se trata de afirmar que a alma só estaria presente no embrião de modo

Philosophie médiévale). Louvain-Paris, 1960, p. 577-585; B.C. Bazán, “Pluralisme de formes ou dualisme de substances? La pensée pré-thomiste touchant la nature de l’âme”, *Revue Philosophique de Louvain*, 67 (1969), pp. 30-73; O. Lottin, “La composition hylémorphique des substances spirituelles”, *Revue Neo-Scholastique de Philosophie*, 34 (1932), pp. 21-41; *idem*, “La simplicité de l’âme humaine avant saint Thomas d’Aquin”, em: *Psychologie et Morale aux XIIe et XIIIe siècles*. Duculot, Gembloux, 1957, tome I, pp. 427-479; N. Ushida, “The problem of matter as principle of individuation and unity of substancial form in St. Thomas Aquinas”, *Studies in Medieval Thought*, 17 (1975), pp. 28-45; 147-148; *idem*, “Le problème de l’unité de la forme substantielle chez Saint Thomas d’Aquin et Avicenne”, em: *Actas del V Congreso Internacional de Filosofía Medieval II*. Madrid, Editora Nacional, 1979, p. 1325-1331.

¹⁷ *STh* I q76 a3 sol: “impossibile videtur plures animas per essentiam differentes in uno corpore esse”; *CG* II c58 n1346: “Si igitur ponantur in homine plures animae sicut diversae formae, homo non erit unum ens, sed plura (...)”; n1350: “Non igitur sunt diversae animae in nobis”; *In IV Sent* d44 q1 a1 quaest1 ad4; *In de Div Nom* IX lect2 n826; *De Pot* q3 a9 ad9; *De An* a11 sol; *De Spirit Creat* a3 sol; *Quodl* I q4 a1; *XI* q5; *Comp Th* I c90 n166-167; *Sup Cor* I 15 lect6 n985-986.

¹⁸ É natural que a alma se una ao corpo [*STh* I q76 a1 ad6], porque ‘melius animae est ut corpori uniatur’ e ‘anima unita corpori perfectior est quam separata’ [*STh* I q89 a1 sol; a2 ad1; q90 a4 sol; q118 a3 sol; *In IV Sent* d43 q1 a1 quaest1 ad4; d49 q1 a4 quaest1 sol; *CG* I c85; *De Pot* q5 a10 sol].

¹⁹ Francisco Ferrariense, *Commentaria in Summa Contra Gentiles*. II, c. 75, n. IV-V, p. 477.

²⁰ Santo Alberto, *De animalibus* XVI, I, 16; *Summa de creat.* (Ed. París. Vol. XXXV). II, tr. 1, q. 17, a. 3, p. 159b. Vejam: A. Delorme, “La Morphogénèse d’Albert dans l’embriologie scolastique”, *Revue Thomiste*, 36 (1931), pp. 352-360; N. Albuérne, “San Alberto Magno, naturalista”, *La Ciencia Tomista*, 46 (1932), pp.267-298.

²¹ Para Tomás ‘anima rationalis non potest produci per transmutationem alicuius materiae, ideo non potest produci nisi a Deo immediate’ [*STh* I q90 a3 sol]; e se não foi criada antes do corpo, ‘debut creati in corpore’ [*idem*, I q91 a1 ad1], sendo necessário que fosse criada e infusa simultaneamente, pois ‘creatio et infusio sunt simul respectu animae’ [*STh* I-II q83 a1 ad4; *In II Sent* d32 q2 a1 ad1]. Daí que para o Angélico *forma vero non incipit esse in materia nisi in ultimo instanti alterationis* [*De Pot* q3 a9 ad9]. Tomás de Sutton sustentou o mesmo em: *Quaestiones ordinariae*, q. 18, Ad vicesimum sextum, p. 521, n. 742-748.

potencial, porque segundo Tomás ela se encontra nele de modo atual, ainda que mais imediatamente se manifestam só as suas capacidades sensitivas e nutritivas²²; permanecendo ali sua capacidade superior, o entendimento, só *virtualmente*²³.

Tomás assim define esta relação ontológica de alma e corpo, coordenada por Deus: *creans dat esse animae in corpore; et generans disponit corpus ad hoc quod huius esse sit particeps per animam sibi unitam*²⁴.

Em razão da unidade da alma no corpo, desde sua criação, é pela mesma forma que o homem vive, sente e entende²⁵, capacitando suas virtudes no corpo segundo um processo que vai do imperfeito em virtude ao mais perfeito, isto é, da capacidade vegetativa à intelectual, passando pela sensitiva²⁶. Daí as palavras do Angélico: *anima praexistit in embryone a principio quidem nutritiva, postmodum autem sensitiva, et tandem intellectiva*²⁷.

A alma humana não recebe o seu ser de Deus, senão no corpo²⁸, não sendo criada, pois, antes do corpo²⁹, nem sendo eduzida ou tirada da matéria, já que a alma *non*

²² Tomás afirma que o que pode uma forma inferior, pode mais uma superior; a alma humana que é intelectual possui em capacidade a sensitiva e a nutritiva: *STh I q76 a4 sol*: “nulla alia forma substantialis est in homine, nisi sola anima intellectiva: et quod ipsa, sicut virtute continet animam sensitivam et nutritivam, ita virtute continet omnes inferiores formas, et facit ipsa sola quidquid imperfectiores formae in aliis faciunt”; veja: *STh I q76 a3 sol*.

²³ Neste contexto a palavra *virtual* significa ao modo de uma virtude, tendo o sentido de *capacidade*, que não é o mesmo que *potencial*. A alma intelectual embora não manifeste suas operações superiores imediatamente de sua infusão e existência no embrião, ela se encontra presente nele desde sua disposição. A virtude intelectual, na ordem da geração e do tempo, é posterior, porque segundo esta ordem de consideração, o imperfeito é prévio ao perfeito [*STh I q77 a4 sol*], dependendo a virtude perfeita da inteira disposição do corpo.

²⁴ *De Pot q3 a9 ad20*.

²⁵ *STh I q76 a1 sol*: “Manifestum est autem quod primum quo corpus vivit, est anima (...) anima est primum quo nutrimur, et sentimus, et movemur secundum locum; et similiter quo primo intelligimus”; *idem*, a3 sol.

²⁶ Vejam: *De Pot q3 a9*; *STh I q76 a1, a3, a4*; *q77 a4 y a7*; *q90 a1-4*; *q118 a1-3*; *CG II c86-89*; *In II Sent d18 q2 a1*; *d19 q1 a4*; *De Ver q27 a3 ad9*; *De Spirit Creat a2 ad8*; *Quodl IX q5 a1*; *Comp Th c93*.

²⁷ *STh I q118 a2 sol*.

²⁸ *In II Sent d3 q1 a4 ad1*: “quamvis anima sit forma simplex (...) tamen anima non recipit esse a Deo nisi in corpore”.

*habeat materiam partem sui ex qua sit*³⁰. E se a alma não pode ser eduzida da potência da matéria, também não pode ter pré-existido no sêmen dos pais³¹. Daí que para Tomás ela *non potest fieri nisi per creationem*³². Deus é o criador da alma, mas isso não significa que ela seja parte ou eduzida do ser de Deus³³.

Assim, ainda que não seja necessária a criação da alma se disposta a matéria —já que Deus pode não criá-la ainda que se disponha a matéria³⁴— será condição para a infusão instantânea da alma a disposição simultânea do corpo³⁵, pois, segundo Tomás, *ipsam dispositionem corporis sequitur dispositio animae rationalis*³⁶. A alma tem *materia in qua*, mas

²⁹ *STh* I q90 a4 sol: “Manifestum est enim quod Deus prmas res instituit in perfecto statu suae naturae, secundum quod unius cuiusque rei species exigebat. Anima autem, cum sit pars humanae naturae, non habet naturalem perfectionem nisi secunsum quod est corpori unita. Unde non fuisset conveniens animam sine corpore creari”. Vejam: I q91 a4 ad3 y 5; q118 a3 sol; *In II Sent* d17 q2 a2 sol; *CG* II c83-84; *De Pot* q3 a10 sol.

³⁰ S. Tomás de Aquino, *In II Sent* d17 q2 a1 ad5.

³¹ Tomás afirma que é herética a doutrina que estabelece que a alma humana é eduzida do sêmen: *STh* I q118 a2 sol: “Et ideo haereticum est dicere quod anima intellectiva traducatur cum semine”. O Ferrariense também expõe isso de modo claro: *Commentaria in Summa Contra Gentiles*. II, c. 75, n. III, p. 476: “anima intellectiva non est forma a materia comprehensa neque a materia dependens. Dictum est enim quod, licet anima intellectiva habeat esse in materia, non dependet tamen a materia, quia suum esse non est obligatum materiae, quasi indigeat a materia sustentari et sine ea esse non possit, sed separata a materia potest habere suum esse. Et ideo dicebatur ibidem quod materia non est causa animae intellectivae in genere causae materialis; et quod de potentia materiae non educitur”.

³² *STh* I q90 a2 sol; *In II Sent* d1 q1 a4 sol; *CG* II c87; *De Ver* q27 a3 ad9; *De Spirit Creat* a2 ad8; *Quodl IX* q5 a1; *Comp Th* I c93.

³³ *STh* I q90 a1 sol.

³⁴ *De Nat Mat* c2 n374: “Et ideo in generatione hominis non attingitur ad idem specie ex vi generationis sicut aliis: quantumcumque enim materia secundum naturam disponatur ad animam humanam, Deus tamen potest eam non creare”.

³⁵ Tomás de Sutton denomina Deus causa eficiente e o corpo causa dispositiva da individuação: *STh* I-II q49 a2 ad3; *In IV Sent* d17 q1 a2 quaest2 sol. Vejam: Tomás de Sutton, *Quaestiones ordinariae*, q. 27, Respondeo, Ad nonum, p. 763, n. 547-552: “quod creatio animae terminatur ad hoc aliquid, quia anima rationalis individuata est hoc aliquid, et individuatio animae est effective a Deo, sed dispositive a corpore, quia non posset anima causari individuata nisi in corpore et ex corpore, cum anima sit forma nata recipi in materia corporali, et non sit tota natura speciei, sed pars naturae”; veja também: *Quaestio de principio individuationis*. Art. 2, respondeo, p. 587-588, col. A-B; *Quaestiones ordinariae*, q. 18, p. 510, n. 423-441.

³⁶ *De Pot* q3 a9 ad7.

não *materia ex qua*. Disso decorre que a multiplicidade dos corpos não pode ser causa da multiplicidade das almas³⁷.

Tomás, como Avicena, admite que o corpo é o princípio de individuação da alma humana³⁸, porém destaca que a alma só depende do corpo para *começar a existir individualmente*, mas não para *subsistir individualmente* separada dele³⁹. Para Tomás o subsistir é *determinatum modum essendi*⁴⁰ e por isso *hoc nomen subsistentia significat quod est per respectum ad individuationem*⁴¹. Esta tese contraria as opiniões de Guilherme de Alvérnia⁴²

³⁷ S. Tomás de Aquino, *CG II* c81 n1620: “Unde sequitur quod multiplicantur quidem animae secundum quod multiplicantur corpora, non tamen multiplicatio corporum erit causa multiplicationis animarum”. Tomás de Sutton não compreendeu a doutrina do Aquinate, pois sustentou que a diversidade dos corpos seria condição necessária para a diversidade das almas: Tomás de Sutton, *Quaestiones ordinariae*, q. 27, Respondeo, Ad decimum, p. 764, n. 562-566: “Diversitas autem corporum est dispositio necessaria ad diversitatem animarum causandum. Et ideo animae non possunt causari diversae nisi in diversis corporibus animarum, quia diversitas animarum non est de se intelligibilis in una specie, sed solum ex diversitate corporum”.

³⁸ Tomás manifesta sua tese de que a alma se individua pelo corpo desde suas primeiras operações: *In I Sent* d8 q5 a2 ad6: “Et dico quod non individuatur nisi ex corpore”; *II d17 q1 a2 ad1*: “principium enim individuationis animarum est ex parte ex parte corporis”. Vejam: *De Ent et Es* c5 n31; *STh I* q76 a2 ad2; *CG II* c75 n1549; c81 n1620; *De Spirit Creat* a9 ad3. Para Avicena, a singularidade da alma não existia desde a eternidade, senão que começa a existir no tempo mediante a matéria corporal apta a servi-la, porque o cuerpo é o seu reino e instrumento: *Liber de Anima*. (AL IV-V), pp. 107-108, n. 75-79: “singularitas ergo animarum est aliquid quod esse incipit, et non est aeternum quod semper fuerit, sed incepit esse cum corpore tantum. Ergo iam manifestum est animas incipere esse cum incipit materia corporalis apta ad serviendum eis, et corpus creatum est regnum eius et instrumentum”. O Aquinate aceita a doutrina de Avicena: *De Ent et Es* c5 n31: “Et ideo dicit Avicenna quod individuatio animarum et multiplicatio dependet ex corpore, quantum a sui principium, sed non quantum a sui finem”. Véanse, también: *De Pot* q3 a10; *CG II* c83; *STh I* q90 a4 sol.

³⁹ *In II Sent* d17 q2 a2 ad4: “anima quamvis non dependeat a corpore quantum ad suum esse vel quantum ad suum finem, dependet tamen quodammodo quantum ad suum principium. Cuius ratio est, quia cum universalia non habeant aliquod esse nisi in anima, oportet quod quidquid in esse naturae producitur, producat secundum hoc quod individuatur. Cum ergo anima esse individuum non possit habere nisi secundum quod conjungitur corpori ut forma eius (...) et ideo etiam post destructionem corporis manet secundum suum esse individua et distincta ab alia anima”.

⁴⁰ *In I Sent* d23 q1 a1 sol.

⁴¹ *In I Sent* d23 q1 a1 sol.

⁴² Guilherme de Alvérnia, *De universo*. Vol. 1, II, 2 c. 9, p. 853, aH: “propter quod etiam animas nostras, cum separatae a corporibus, numerum nec facere, nec habere, sed omnes illas unam substantiam esse, et unum prorsus, nec inveniri apud eas hoc et hoc, quin potius nec demonstrationem, nec designationem alterius modi habere locum apud eas dixerunt”; N. Valois,

e de Suárez⁴³, pois para Tomás a alma humana, depois da corrupção do corpo, não perde sua individualidade, porque a retém⁴⁴ permanecendo sempre individual⁴⁵.

Como nos ensina Francisco Ferrariense, ainda que a alma humana subsista, ela não se individua a si mesma⁴⁶.

Para Tomás, como vimos acima, a alma humana é forma do corpo⁴⁷ e convém que ela exista unida e individuada nele⁴⁸, pois, como afirmou Domingo de Flandes, a alma

Guillaume d'Auvergne Évêque de Paris (1228-1249): Sa vie et ses ouvrages. Paris, Librairie d'Alphonse Picard, 1880, pp. 262-265.

⁴³ Francisco Suárez, *Disputationes Metaphísicas*. V, sect. 2, p. 591, n. 29, (a).

⁴⁴ Domingo de Flandes, *Quaestionum super Metaphísicæ*. Lib. VII, q. 22, Sextum, Respondeo, col. B: “et ita est de anima quae retinet esse suum post corporis destructionem; quod etiam manet in ipsa esse individuatum et distinctum”; Francisco Ferrariense, *Commentaria in Summa Contra Gentiles*. II, c. 75, n. III, p. 476: “Ex iis sequitur quod materia non est causa individuationis animae, licet in materia individuationem habeat. Sicut enim esse potest sine materia, et propter hoc non dependet nec causatur a materia individuali secundum esse, ita, separata a materia, suam individuationem retinet, et non indigeat a materia individuali sustentari quantum ad eius individuationem”.

⁴⁵ *De Ent et Es* c5 n31: “Et licet individuatío eius ex corpore dependeat, quantum ad sui inchoationem, quia non acquiritur sibi esse individuatum, nisi in corpore cuius est actus; non tamen oportet, ut, substracto corpore, individuatío pereat; quia cum habeat esse absolutum, ex quo acquisitum est sibi esse individuatum, ex hoc quod facta est forma huius corporis, illud esse semper remanet individuatum”; veja: *In II Sent* d3 q1 a4 ad1: “Unde ex corpore recipit esse individuatum: quod quia non dependet ex corpore, remanet individuatío, etiam destructo corpore”. Vejam: *STh I* q76 a1 ad5-6; I-II q2 a5 sol; q4 a5 ad2; II-II q90 a4 ad3; *In I Sent* d8 q5 a2 ad6; II d17 q2 a2 ad1 y 4; *CG II* c80-81 y 86; *De Ver* q19 a1 sol; *De Pot* q3 a9 sol; a10 ad16; *De An* a1 ad2.

⁴⁶ Francisco Ferrariense, *Commentaria in Summa Contra Gentiles*. I, c. 21, n. III, p. 65: “Formae quae de subsistentibus aut in universali aut in particulari non praedicantur, in seipsis individuatae non subsistunt (...) Albedo enim, quia non subsistit sed per subiectum individuatur, ideo de Sorte aut homine non praedicatur, ut dicatur, Sortes aut homo est albedo. Similiter formae particulares, quia in propriis materiis individuantur, non praedicantur de re: non enim dicimus quod hic ignis sit sua forma. Ipsae quoque rerum quidditates individuantur secundum materiam signatam huius vel illius individui, licet formam et materiam in communi includant: ideo non dicimus quod Sortes aut homo sit humanitas. Forma ergo quae de re non praedicatur, non per se subsistit: - tanquam videlicet ex se individua: quod dico propter animam intellectivam; ipsa enim per se quidem subsistit, sed ex seipsa individua non est”.

⁴⁷ S. Tomás de Aquino, *De An* a1 sol: “Manifestum est enim id quo vivit corpus animam esse, vivere autem est esse viventium: anima igitur est quo corpus humanum habet esse actu. Huiusmodi autem forma est. Est igitur anima humana corporis forma”. Veja: J. Aranguren, *El lugar del hombre en el universo: “anima forma corporis”, en el pensamiento de Santo Tomás de Aquino*. Pamplona, Eunsa, 1997, pp. 49-106.

depende de subsistir no corpo, porque o que não subsiste segundo sua subsistência completa, depende do corpo no princípio⁴⁹. Porque a alma *não possui em si mesma algo pelo que seja individuada*, necessita individuar-se pelo corpo⁵⁰ para *entender e abstrair* as espécies⁵¹. Por essa razão para Tomás *individuatío animae etsi aliquam relationem habeat ad corpus*⁵².

O tomista Domingo de Flandes sustenta que a alma matém em si virtualmente, depois da separação do corpo, a capacidade de individualidade⁵³. Esta capacidade é o que justificaria a mesma aptidão da alma ao seu corpo na ressurreição⁵⁴.

⁴⁸ *In De An III lect8 n706*: “Hoc autem contingit in omnibus habentibus formam in materia, quia in eis est aliquid praeter principia speciei. Nam natura speciei individuatur per materiam: unde principia individuantia et accidentia individui sunt praeter essentiam speciei. Et ideo contingit sub una specie invenire plura individua: quae licet non differant in natura speciei, differunt tamen secundum principia individuantia. Et propter hoc in omnibus habentibus formam in materia, non est omnino idem, et res et quod quid est eius. Socrates enim non est sua humanitas. In his vero quae non habent formam in materia, sicut sunt formae simplices; quia ipsa forma est tota essentia. Et ideo in talibus non possunt esse plura individua unius speciei, nec potest in eis differre res et quod quid est eius”.

⁴⁹ Domingo de Flandes, *Quaestionum super Metaphysicæ*. Lib. VII, q. 22, Sextum, Respondeo, col. B: “Sed quod non subsistit subsistentia completa sed in perfectione suae naturae dependet a coprore quantum ad principio (...) quantum vero ad sui principium in perfectione suae naturae individuatur actu ex corpore”. Para Flandes, a alma humana subsiste depois da corrupção do corpo porque retém o ser individual: *Quaestionum super Metaphysicæ*. Lib. VII, q. 22, Sextum, Respondeo, col. B: “et ita est de anima quae retinet esse suum post corporis destructionem; quod etiam manet in ipsa esse individuatum et distinctum”.

⁵⁰ *In I Sent d8 q5 a2 ad6*: “in anima non est aliquid quo ipsa individuetur (...) Et dico quod non individuatur nisi ex corpore”.

⁵¹ *De An a1 sol*: “Multo autem minus potest stare quantum ad animam rationalem, cuius operationes sunt intelligere et abstrahere species, non solum a materia, sed ab omnibus conditionibus materialibus individuantibus”.

⁵² *De An a1 ad2*.

⁵³ Domingo de Flandes, *Quaestionum super Metaphysicæ*. Lib. VII, q. 22, Sextum, Respondeo, col. B: “et hoc est quomodo dicit quod anima separata individuatur per habitudinem ad corpus, non quod illa habitudo formaliter individuet animam sed quia anima habet habitudinem ad corpus sicut propria perfectio ad proprium perfectibile”.

⁵⁴ S. Tomás de Aquino, *De Nat Mat c7 n403*: “Ex quibus patet quod idem homo numero resurget et non alius, cum omnia principia sua eadem numero redeant ad invicem. Anima enim humana simpliciter eadem numero manet post mortem cum plenitudine virtutum suarum ad perficiendum materiam in omni gradu eodem in quo prius eam perfecit. Materia etiam eadem manet, cum materia sit incorruptibilis. Eadem etiam dimensiones numero necesse est manere in materia non nisi in potentia, aliter agens physicum eadem numero produceret, quod falsum est. Manent igitur in

Para finalizar, convém destacar que para Tomás o corpo é o princípio de individuação da alma humana; e em outro lugar dirá que a personalidade é o princípio de individuação da natureza humana: *individuatō autem conveniens humanae naturae est personalitas*⁵⁵.

A unicidade total do homem resulta desta íntima realidade que é a individualidade humana, causada pelo corpo e, a incomunicabilidade pessoal da natureza humana, causada pela personalidade.

potentia materiae eadem numero respectu agentis divini, quia aliter non foret idem individuum numero, quia dimensiones agunt ad individuationem, ut dictum est supra. Et ideo ex eadem materia et eisdem dimensionibus cum anima eadem erit idem homo qui resurget et non alius”. Sobre ressurreição e identidade corporal vejam: E. Hugueny, “Résurrection et identité corporelle selon les philosophies de l’individuation”, *Revue des sciences philosophiques et théologiques*, 23 (1934), pp. 94-106; M. Brown, “St. Thomas and the individuation of persons”, *American Catholic Philosophical Quarterly*, 65 (1991), pp. 29-44.

⁵⁵ S. Tomás de Aquino, *CG IV c41 n3792; De Un Ver a1 sol.*

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.